



Por uma História do Turismo: atividade e fenômeno turístico em perspectiva histórica

**Amanda Danelli Costa**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

[amandadanelli@hotmail.com](mailto:amandadanelli@hotmail.com)

**Valéria Lima Guimarães**

Universidade Federal Fluminense (UFF)

[valeriaguimaraes@id.uff.br](mailto:valeriaguimaraes@id.uff.br)

**Vera Lúcia Bogéa Borges**

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

[vera.borges@unirio.br](mailto:vera.borges@unirio.br)

Nas últimas duas décadas tem se tornado mais frequentes as pesquisas que aproximam história e turismo. O lazer, antes mesmo do turismo, já era um tema importante para as ciências sociais e a história, sobretudo se considerada a sua relação – mais ou menos – próxima com o ócio, e, sobretudo, a oposição com o trabalho. A associação entre o turismo e o campo da administração nos anos 1970 e 1980, no Brasil, de certo modo, contribuiu para que se forjasse um olhar marcadamente mercadológico para o turismo, o que, em linhas gerais, produziu limites mais estreitos para o entendimento do turismo. Desde que o campo do turismo passou a se acercar mais das ciências sociais, considerando-se especialmente a recepção de autores como Jost Krippendorf e John Urry, tem-se observado o turismo como um fenômeno mais complexo, para o qual o mercado turístico é apenas uma de suas várias dimensões. No campo da história, são fundamentais também as contribuições de John K. Walton, um dos pioneiros da pesquisa histórica sobre turismo e fundador do *Journal of Tourism History*. É a partir desta chave que se insere este dossiê, apresentando resultados de pesquisas que evidenciam a ampliação de perspectivas sobre a atividade turística, sobretudo em relação ao processo histórico e os seus tensionamentos.

Os dez artigos presentes neste dossiê se concentram em três eixos, às vezes em dois deles simultaneamente, que têm fertilizado os debates sobre a(s) história(s) do(s) turismo(s), explorando as relações entre o turismo e as cidades, observados os efeitos que o desenvolvimento de ambos gera entre si, investindo nos debates entre os usos do turismo e as políticas para o patrimônio cultural e perseguindo os encontros entre as viagens e as representações da modernidade.

Lara Jogaib Nunes em “O turismo em construção: o processo de transformação do Rio de Janeiro em destino turístico” e Sirley Conceição Ferreira em “Reflexos do turismo cultural nos bairros tradicionais portuários do Rio de Janeiro” dão contribuições para que se complexifique a mirada sobre as imagens turísticas da cidade do Rio de Janeiro. O primeiro articula as transformações urbanas e os melhoramentos na infraestrutura turística feitos no Rio, especialmente ao longo do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, a fim de que a cidade se adequasse à civilidade ocidental, ao processo de consolidação da cidade como um destino turístico atrativo, especialmente para os estrangeiros. O segundo artigo também se debruça sobre o tema das transformações urbanas no Rio, no entanto, dirige sua atenção ao programa de revitalização urbana do ‘Porto Maravilha’, refletindo sobre os impactos do turismo cultural nos bairros tradicionais portuários do Rio de Janeiro e seus reflexos nas populações do entorno.

Os três artigos seguintes analisam casos – tomando parte do equipamento turístico ou o planejamento urbano – ligados às cidades fluminenses de Nova Friburgo, Petrópolis e Cabo Frio. Dan Gabriel D’Onofre e Maria Amalia Silva Alves de Oliveira, autores de “O despertar da hotelaria friburguense no século XIX”, analisam o desenvolvimento da hotelaria em Nova Friburgo como resultado da expansão e interiorização da malha ferroviária e da europeização dos hábitos de viagem das elites carioca e niteroiense, interessadas nos tratamentos de saúde disponíveis na “Cidade Salubre” e no clima ameno da cidade serrana. Isabella Vicente Perrotta, em “O museu (e os outros museus) na construção e ressignificação de Petrópolis como destino turístico histórico”, discute a ressignificação turística de Petrópolis, a partir de narrativas expositivas de seus antigos e novos museus, bem como da articulação de dados históricos, classificações de turismo e teorias relativas ao turismo cultural, à economia da cultura e à “febre” de museus. Karla Maria Rios Macêdo e João Henrique Oliveira Christovão, contribuem ainda para o primeiro eixo indicado como autores de “Planos de urbanização turística para Cabo Frio

nos anos de 1940 e 1950”, propondo uma análise dos dois primeiros projetos de urbanização turística formulados para Cabo Frio entre as décadas de 1940 e 1950. Muito embora os projetos não tenham sido adotados, tem-se que ambos representam um conjunto de ideias que divergem do modo como as políticas públicas para o turismo foram implementadas na cidade.

O segundo eixo representado neste dossiê nos informa sobre os usos do turismo e as políticas para o patrimônio cultural através da leitura de dois artigos. Leila Medina Leite Féres, em “O entrelace turismo e patrimônio cultural: o caso de Ouro Preto (1938-2020)”, analisa as interrelações entre turismo e patrimônio cultural em Ouro Preto, que, desde 1938, recebeu diversos incentivos seja para a proteção do patrimônio seja para a promoção da atividade turística. A autora busca problematizar a noção de que o turismo contribuiria para o fortalecimento do patrimônio cultural daquela cidade. Por sua vez, Raniery Silva Guedes de Araújo e Karla Estelita Godoy Waizbort, autores de “Turismo familiar: memórias, fenômeno turístico e o carnaval pilarense (AL)”, através de entrevistas realizadas com moradores e visitantes presentes nos blocos carnavalescos Caçadores e Leão de Aço, na cidade do Pilar, em Alagoas, iluminam a relação entre festa, comunidade local e turismo, percebendo os blocos como expressão cultural reconhecida como patrimônio daquela comunidade, incentivando, inclusive, o que os autores identificaram como “turismo familiar”.

Por fim, três artigos representam a articulação entre o turismo e as representações da modernidade no Brasil, último eixo que estrutura este dossiê. Marcelo Antonio Sotratti, em “A experiência da página dominical de turismo no diário “O Jornal” entre 1926 e 1928 em prol do desenvolvimento turístico no Brasil”, analisa a estrutura e o conteúdo que a página dominical de turismo apresentou enquanto fora publicada, de forma a refletir sobre os interesses, as narrativas e as ideias presentes naquele periódico sobre o valor político, social e econômico do turismo para o país. Das páginas, verifica-se em especial a preocupação com a organização da atividade turística e a valorização da mesma como um ateste do caráter moderno e atualizado do país frente ao ocidente civilizado. Em “Prototurismo em Maceió – AL [Brasil]: perscrutando narrativas de viagem”, de Ernani Viana da Silva Neto e Susana de Araújo Gastal, revisitamos os registros de viajantes que passaram pela cidade de Maceió, desde o século XVII até as primeiras décadas do século XX, período em que a atividade turística ainda não estava devidamente estruturada na

cidade. Das narrativas de viajantes às narrativas para os viajantes: Maurício Ragagnin Pimentel, Dalila Hallal e Dalila Müller, autores de “Guia de turismo rodoviário do Rio Grande do Sul – 1952: uma janela para compreensão do turismo no estado”, analisam como o Guia de Turismo Rodoviário do Rio Grande do Sul de 1952, publicado pela Publicitária Riograndense, se apresenta como promotor da noção de que o turismo seria uma alavanca de desenvolvimento do Rio Grande do Sul. A expansão do turismo e do modal rodoviário, articulados entre si, contribuiria, no limite, para a modernização daquele estado e do país como um todo.

O dossiê conta ainda com contribuições em duas importantes seções: experimentações e entrevista. Na primeira, lemos um artigo, de Samantha Viz Quadrat, que, além de explorar os lugares de memória da ditadura e da resistência no Rio de Janeiro, propõe um itinerário pelo centro da cidade a partir do evento emblemático que foi o assassinato do estudante Edson Luís, em 1968. Por fim, temos um entrevista feita com Elisa Pastoriza, professora titular da Universidade Nacional de Mar del Plata, pesquisadora da história do turismo na Argentina e uma das principais articuladoras de redes internacionais de pesquisa sobre a história do turismo, que, gentilmente, nos relatou os percursos de sua experiência intelectual e também uma série de elementos concernentes ao panorama das investigações sobre a história do turismo e sobre o fazer historiográfico sobre o turismo no país vizinho.

\*\*\*

### **Sobre as editoras:**

**Amanda Danelli Costa:** doutora em História Social da Cultura pela Pontifícia Universidade Católica e professora adjunta do Departamento de Turismo da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Realiza pesquisas sobre História do Rio de Janeiro, História do Turismo e História Intelectual.

**Valéria Lima Guimarães:** doutora em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Professora Associada da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense. Realiza pesquisas em História do Turismo e em Turismo e Patrimônio Cultural.

**Vera Lúcia Bogéa Borges:** doutora em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e professora associada do Departamento de Turismo e Patrimônio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Realiza pesquisas sobre História do Brasil, História do Turismo e Turismo Histórico-Cultural.

**Como citar:**

COSTA, Amanda Danelli; GUIMARÃES, Valéria Lima; BORGES, Vera Lúcia Bogéa. Por uma História do Turismo: Atividade e fenômeno turístico em perspectiva histórica. In: *Revista Transversos*. Rio de Janeiro, n°. 28, 2023. pp. 6-10. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/transversos/article/view/78446>. ISSN 2179-7528. DOI: 10.12957/transversos.2023.78446